

Notícias de Barcelos

Director—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
—
PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

E' PRECISO ensinar o Povo a ler, disse o Sr. Dr. Joaquim Costa, no Porto, ao tomar posse do lugar de Bibliotecario.

Mas ler o quê?

O que nós vemos por todos esses livros destinados ás escolas, onde o erro é frequente e, mais ainda, propositalmente escrito para formar uma ideia ao sabor do critério muito pessoal do autor?

Livros que se encontram por essas bibliotecas publicas e onde as doutrinas subversivas estão á mão do mais exaltado e veja nelas o aperitivo para a sua inteligencia menos culta?

Livros onde a Historia Patria é falta de rigor, de imparcialidade e até o mais sectaria possível?

Não, esses livros, aqueles por onde *é preciso ensinar o Povo a ler* tem que ser revistos muitos, inutilizados bastantes e aproveitados os que formem o espirito são do Povo, fazendo-o amar a Patria, ensinando-o a fazer justiça aos Homens que a tem servido desde o seu fundamento livros que derramem consolo e amor nas almas e não revolta e crime.

As bibliotecas publicas desempenham no meio operário uma função que é preciso vigiar; as facilidades de leitura que proporcionam, se ela não for escolhida podem, sem proposito, ser agentes de má propaganda, um mal em vez de um bem.

Estamos certos que, dado o cuidado que está merecendo a mocidade de agora, a selecção será meticolosa, expurgando as bibliotecas de livros que só servem para animalisar o sentimento do leitor e destruir o que de salutar possa ter aprendido no seio da Familia, onde tais livros não entram.

Os bons livros e a boa imprensa devem merecer os maiores cuidados dos orientadores do *Estado Novo*.

SR. MINISTRO DO INTERIOR jurou em Braga que jamais governariam em Portugal outros que não sejam Nacionalistas.

Solenes palavras que tranquilizam todos os Portugueses, dando-lhe a entender que o Governo e todos aqueles que velam pela Segurança Pública estão atentos e prontos a agir ao primeiro alarme.

As revoluções devem evitar-se, não se deve esperar que eclodam, tantas são as victimas a contar quando essas revoluções demoram; temos tido muitos exemplos.

As palavras do Sr. Ministro do Interior, ditas como foram com tanta firmeza e intenção, provam que o Governo está atento, vigiando todos os manejos das alfurjas sectarias, tendo na mão os fios da meada revolucionária.

Ainda agora todo o Paiz viu quão rapidas foram as medidas tomadas e como o Governo sufocou a tentativa extremista que, a vingar, seria a ruina, o descrédito, a anarquia, o aniquilamento duma Patria que tantos sacrificios tem feito para o seu ressurgimento.

Conhecemos algumas das sentinelas vigilantes que não dormem a zelar pela segurança dos outros e que bem preciso era que todos lhe soubessem os nomes para os gravar no coração agradecido.

O trabalho é extenuante, enervan-

A HORA DOS NOVOS

A hora dos novos é esta que estamos vivendo, por que de processos novos é feita não só a administração dos negocios do Estado, mas tambem a orientação da politica portuguesa.

Ha, nesta hora que temos em presença, uma doutrina nova e uma força nova.

Ha um novo conceito politico, uma nova finalidade politica, que colocam a Nação acima de todos os interesses individuais e partidarios.

Somos da Nação, trabalhamos pela Nação—e pela Nação, contra tudo e contra todos, se está exercendo neste paiz um novo apostolado, que entusiasmo, que leva a sentir-se que, efectivamente, novas ideias chamam os portugueses de boa vontade a colaborar e cooperarem na obra do engrandecimento da nossa Pátria.

A propaganda que se vem fazendo das doutrinas que dão calor ao Estado Novo, e que vão ficando semiadas por novos arautos deste *Credo* nos destinos de Portugal, é manifestação de que chegou a hora de afirmar-se ao povo humilde que trabalha que tem quem com ele trabalhe para tornar mais grande este seu paiz.

Não são, esses arautos do Estado Novo que falam ao povo doutrina nova, enviados das organizações partidarias, como outrora, a preparar ambiente eleitoral, a prometer estradas, caminhos, portos, etc., pois que, sem que o povo o tivesse pedido ao Governo da Ditadura, o Governo da Ditadura fez abrir já estradas e caminhos, fez construir casas e escolas, e está melhorando os portos, está a construir novos barcos de guerra e a garantir, desde há anos, o equilibrio das contas publicas—finanças em ordem.

Esses arautos do Estado Novo veem até junto do povo falar-lhe do que lhe interessa, falar-lhe da organização corporativa, falar-lhe da necessidade de ele se defender a si mesmo, pela organização e pela disciplina.

Esses arautos do Estado Novo, atacando os erros do passado, que de todos os partidos politicos são, convidam os homens bons deste belo Portugal a ingressarem nos quadros do organismo não partidario, que é a União Nacional, e não lhes prometem outra coisa que não seja trabalhar, todos juntos, pelo que interessa á Nação portuguesa.

E' uma doutrina nova, na verdade, a que está sendo gritada ao povo português—são palavras que o povo não estava acostumado a ouvir da boca dos politicos do nosso seculo.

E' uma doutrina que se fala mais aos novos, como a querer-se que os novos de Portugal sejam, como hão-de ser, a garantia da estabilidade e do brio desta Nação de tradições tão lindas.

Evidentemente que, para esta transformação politica a que estamos assistindo, foi necessário um movimento de força, e tambem foi necessário encontrar-se quem, sem compromissos partidarios, desse corpo e realizasse o pensamento nacionalista desse movimento de força.

Foi necessário encontrar-se quem, alheio a partidos, dissesse aos partidos, da direita e da esquerda, que era necessário não existirem para trabalhar com socego, com ordem, sem outras preocupações que não fossem as de bem servir o país.

Foi necessário haver quem, abrindo as portas á entrada de todos os valores da Nação em organização não partidario—lhes dissesse que viessem os bem intencionados a trabalhar pelo engrandecimento da Nação Portuguesa.

Pertence, porem, aos novos, animar esta jornada patriotica, dando o exemplo da disciplina e da obediencia ao Chefe que foi o fomentador desta avançada já gloriosa—pela Nação e só pela Nação.

E' a hora dos novos, não so em idade, mas tambem é a hora dos que, pela Nação, novos são nos quadros da politica nova.

Mario Silveira

te, chegando a esgotar os nervos pela sua intensa vibração.

Nós tambem acreditamos firmemente que jamais governará em Portugal aquela gente—já não lhe sabemos os nomes—que ia levando o Paiz á ruina.

Agora e sempre o Nacionalismo Português será o Salvador de Portugal.

O espirito de Salazar dinamisa a Nação e o seu pensamento perdurará para sempre.

OS JORNAIS enchem colunas e colunas falando do desarmamento.

Lemos e todos os que, como nós, só desejam a Paz, ficamos radiantes, vendo no desarmamento o indicio da tranquilidade mundial.

As conferencias tem-se sucedido umas após outras, as maiores personalidades avistam-se em varios pontos para trocar impressões e ajustar formulas, há uma certa agitação febril pelas Nações, ansiosamente esperando o resultado final.

Mas a par disto lemos ainda hoje

CHEGOU-NOS A'S MÃOS uma circular vinda de S. Tiago do Chile, em que fala da Exposição Nacional de Vitivinicola e de Industrias anexas, derivadas e complementadas, exposição organizada pelos melhores elementos e sob o patrocínio do Sr. Presidente da Republica do Chile.

Sabem quem é o Comissario Geral?

E' o Sr. Artur Vieira, nosso patriota, Barcelense que no Chile tem enobrecido o nome de Portugal, fazendo sempre a propaganda do seu Paiz pela conferencia, pelo jornal, pelo livro, num carinho enternecedor pela sua Terra, cantando-a e louvando-a por forma a ser ouvido e admirado.

Ainda ha pouco teve a gentileza de nos enviar diversas publicações suas e nestas vimos palpitar bem viva a exaltação da sua Patria nos seus feitos heroicos e as recordações da sua mocidade na Terra onde nasceu—*Barcelos*.

Consola a nossa alma de nacionalista, o nosso coração de Barcelense, ver que Artur Vieira, longe daqui, muito longe, anos e anos desligado deste cantinho florido e apegado á tradição, não se deixou desnacionalisar como tantos outros mas antes nunca deixou de cultivar até ao maior idealismo o amor pela sua Patria, por este Portugal que ele,—nota-se—cada vez mais lhe quer, ouvindo os outros falar d'Ela com elogio, com admiração, com justiça.

O mesmo que sentimos quando nos falam da mulher que amamos doidamente.

E a elevada consideração em que Artur Vieira vive pelo seu alto e reconhecido valor vê-se ainda agora nesta circular a que me refiro, destacando-o para um logar que é da maior responsabilidade e colocando-o a colaborar com elementos de prestigio no Chile.

Ao Barcelense que longe, muito longe, honra a sua Terra e nunca a esquece, tendo a sempre no coração, as maiores felicidades.

que a Alemanha espera possuir em Maio dois mil aparelhos de combate, e que os Estados Unidos vão construir mais 102 navios de guerra e resolveram adquirir unais 1184 aviões militares.

Mas então como se compreende o desarmamento?

Dizem que as negociações diplomaticas vão seguindo e que se chegará a um acordo honroso, mas por outro lado andam a aumentar os seus efectivos, melhorar a sua aviação, adextrar os seus soldados, só se é para—*todos fortes*—imporem aos mais fracos a sua vontade reflectida e firme.

Seja como for o que é humano é não provocar qualquer conflito que viria estabelecer a desharmonia, levar mesmo á Guerra, ceifando milhões de vidas.

A Nova Guerra, a dar-se, deve durar pouco; e porque?

Porque os seus inventos de destruição, quer no ar quer em terra ou mar, são duma tal perversidade de acção que se dura muito será enormissimo o numero de mortos e o Mundo ficará exgoestado de homens validos. O mais forte vencerá rapidamente o mais fraco.

Maldita Guerra, oxalá nunca possas mostrar os horrores dos teus inventos.

ECOS SEM ECO

Educação

(Continuação)

A Correção

por parte da educação; sem esta não pode haver educação propriamente dita; já lá dizia o Sábio: «a vara e a correção dão a sabedoria». Boa e necessária é a correção, mas feita nas devidas condições, sendo a principal o ser aceita pelo corrigido, a fim de produzir seu benéfico efeito.

Que de facto a maior parte dos pais e mestres, não corrigem como deveriam; castigam materialmente ou até de modo nenhum.

Antes da correção

é indispensável ver que a falta seja certa, pois que a correção é uma pena, e esta supõe culpa; não se deve dar uma pena certa por uma culpa incerta.

Por isso no livro da Sabedoria se diz que se não deve repreender alguém sem que primeiro se esteja bem informado, do modo a repreender com justiça. «Corrige juste». Não se vá dar o caso, aliás freqüente em gente do campo, da correção ser maior falta que a fraquesa que se pretende corrigir; que a indulgência vá a par da justiça, muito mais que a severidade.

E' preciso ser antes bons, que justos, diz o Santo da doçura, S. Francisco de Sales, cuja festa ocorre nesse dia.

A justiça será bela se for acompanhada da piedade.

Nos castigos a pena deve ser ligeira o mais possível, mas deve ser acompanhada de circunstâncias que movam a criança á vergonha e ao remorso.

Os pais e mestres, maximè na Escola, na Oficina e na Catequese, devem atender ás circunstâncias de lugar, quanto á correção a fazer.

Se a falta foi em privado, não deve ser pública a repreensão ou castigo. Os filhos e alunos têm também elles, direito ao bom nome. Portanto, quanto se pode, a correção se faça em particular, para que não suceda, o que aliás é freqüente, as crianças perderem a vergonha e o sentimento.

Quando, porém, há motivos graves e sérios, então a correção será feita diante daquelas pessoas, que com isso possam aproveitar.

Caridade e Justiça

duas virtudes que, já dissemos, não podem subsistir separadas; é preciso portanto que a justiça ou a devida correção seja caritativa; tenha mais a aparência de compaixão que de vingança. Tratai vossos subordinados como irmãos, pois que o fim de corrigir não é castigar, mas antes levar o delinqüente a melhor pensar e proceder.

A cólera, a ira, sendo um vício, uma desordem do espírito, não pode ser remédio acomodado a curar os vícios dos outros.

«Com vinagre não se caçam moscas», e assim as más tendências não se curam com aspereza; querem um médico benévolo, um remédio doce.

Corrigi com calma, com doçura e com paciência, sem ira, aliás, parecerá que repreendeis com paixão, e obtendeis o efeito contrário.

Lá diz o Apóstolo: «Argue, obsecra, increpa in omni patientia» repreende, supplica, exorta com toda a paciência.

E em outra passagem diz o mesmo S. Paulo: «Se vires que alguem (filho, aluno, creado) caiu em falta, tu instrue-o, a-fim-de conhecer sua falta, e não torne a cair, mas em espirito de doçura, pensando que também tu podes cair na mesma falta.»

Seja poderada e conveniente a correção

isto é, se atenda ao carácter, á idade, ao temperamento, á educação do culpado.

Nem todas as crianças podem ser

A' LUZ DA RAZÃO

PROPAGANDA

Ha males que veem por bem, diz o prolóquio popular.

E os males que os comunistas e anti-patriotas pretendiam desencadear para devastar o país, resultaram num bem geral, ou antes numa reacção nacional.

As crimonosas infrutíferas intencionas de caracter comunista-bolchevista-democratico das ultimas semanas, mas sobretudo a publicação do programa revolucionario do governo (?) provisório, onde estava incluido o roubo e a matança como lei social, vieram dar o grito de alerta e pôr em guarda todos os bons portugueses que teem que perder e querem conservar as suas vidas e haveres ameaçados de socialização...

Esse movimento de reacção benéfica e salutar fel-os acordar e sair desse estado sonambulo e apático.

Agora já todos veem o perigo que repetidas vezes lhes apontamos; agora já todos veem o mal e dão-se pressa a procurar o remédio.

Vai por esse paiz fóra um entusiasmo popular e patriótico pelo Estado Novo. As adesões á União Nacional, á República Corporativa, são aos milhares, como protesto contra os malvados, que se dizem portugueses, que lá fóra e cá dentro, fomentam a desordem e a anarquia para satisfação de vinganças e desejos inconfessaveis.

Assim, quem lê os jornais diários, sabe que de dia para dia, aumentam os alistamentos dos patriotas como crescem as bolas de neve que vão rolando do alto das montanhas.

Muitos cidadãos, que militavam em partidos que hostilizam o Estado Novo, como o Dr. Leonardo Coimbra, etc., veem juntar a sua força e unir os seus protestos contra todos aqueles que obedecem e trabalham ás ordens da Maçonaria e dos agentes secretos da Russia.

Mas não são sómente os professores, juizes, advogados, comerciantes, industriais, capitalistas, etc.; são também os estudantes. E' a juventude, é a mocidade radiosa das escolas superiores, a quem amanhã devemos legar o património nacional e cristão; são todos esses jovens que hão de constituir a sociedade de amanhã e governar a nação, que, semelhante á antiga Ala dos Namorados, formarão a Vanguarda da União Nacional, prontos a entrarem em fogo nas primeiras linhas para combaterem os inimigos da nossa Pátria.

A primeira revista ou formatura geral em ordem de marcha desses briosos paladinos, foi-lhes passada ha dias pelo nosso querido general em chefe—SALAZAR—que os preparou, armou e equipou para o bom combate.

Mas Barcelos não tem ficado atraz nesta luta patriótica.

Barcelos tem caminhado na vanguarda dos demais concelhos. Basta lançar os olhos para essas listas de adesões para termos a certeza de que os seus chefes e dirigentes do movimento nacional são homens de prestigio e de trabalho.

Honra e louvor a eles mais sobretudo ao Dr. Matos Graça, alma-mater da União Nacional em Barcelos.

Propaganda! Propaganda!

FABRICA DA GRANJA

DE
FRANCISCO TORRES
BARCELOS

Executa com a maior perfeição todo o serviço referente a mobiliario e a construção. Tem sempre em deposito madeiras nacionais e estrangeiras, soalhos, vigamentos etc.

IN MEMORIAM

Passou no ultimo domingo o 241.º aniversário da morte dum português, illustre pelo nascimento e ainda mais pelas virtudes, que honrou a sua pátria e a Congregação a que pertencia—João de Brito.

Nobre pelo berço, pois era filho de D. Salvador de Brito Pereira, estribeiro-mór do rei D. João IV e seu amigo íntimo, foi escolhido pelo próprio monarca para pagem do seu filho—o príncipe D. Pedro, mais tarde rei de Portugal, entrando ao seu serviço aos nove anos de idade.

Não o seduziram, porém, o luxo e as honrarias da côrte. De que lhe ser-

tratadas do mesmo modo. Os meninos de boa vontade são sensibillissimos á correção; por ligeiro que seja e feita com bom modo faz-lhes sempre grande impressão; para estes, em geral, basta um olhar mais sério.

E' preciso, também, distinguir entre defeito e defeito, entre falta e falta: alguns defeitos se corrigem com a idade, outros com influências estranhas.

E... continua
E os defeitos dos Ecos sem eco...
Com que se corrigirão?...

P. M.

via conquistar o mundo inteiro, se a sua aspiração unica era conquistar almas para o Ceu?

Foi movido por este santo zelo que ele quiz ser missionário.

Depois de vencidas as dificuldades, que se antepunham á sua vocação, quer por parte da familia quer por parte da côrte, conseguiu entrar aos quinze anos, no noviciado da benemérita Companhia de Jesus, onde durante onze anos se preparou para o apostolado que exerceu na Índia, durante vinte anos, na Missão do Maduré.

Foi grandiosa a sua obra de apóstolo e de patriota, conhecida e louvada por estrangeiros que o consideravam um dos maiores missionários do século XVII. Em 4 de Fevereiro de 1693 foi degolado por ordem do régulo indiano de Saniás do Malabar, por ódio á fé cristã.

Conseguiu a sua maior aspiração: sofrer o martírio por amor de Jesus Cristo, a doce victima que se imolou para redenção da Humanidade.

Foi beatificado em 1852 pelo imortal Pontífice Pio IX.

Oxalá não demore o dia em que dobremos os joelhos diante de S. João de Brito, pedindo-lhe que interceda sempre pela Pátria que êle tanto amou e que tem a honra de possuir tal filho.

NOTAS A LAPIS

E agora, que mais há de ser?

A ciência medico-cirurgica vai de vento em pópa. A continuar assim, com exito, as suas maravilhosas descobertas, não haverá mais doenças nem... mortos.

A vida vai ser uma eternidade para os ricos que podem pagar tais inventos. De futuro, o homem deixa de ser uma criatura á imagem e semelhança de Deus, para se tornar um automato criado e manejado á vontade do seu inventor...

Desde que um grande quimico encontrou nas retortas do seu laboratório o Elixir de longa vida e o celebre Varonof o Elixir da eterna juventude, a ciência jámais parou na sua obra humanitária.

Em nossos dias já houve um medico americano, que substituiu com pericia o coração cansado dum doente, por um maquinismo que desempenha, com vantagem, as mesmas funções vitais e... sentimentais, apesar de ser feito de bronze.

Actualmente, um medico chinês, após aturados estudos, inventou e pôz em prática um processo fácil e assás económico, de alimentação, por meio de injeções intermusculares e venosas, o qual, a ser vulgarizado, virá revolucionar todo o nosso sistema económico e fisiológico, isto é, o aparelho digestivo—estomago, intestinos, etc.—que deixará de exercer a sua função normal e natural.

Assim, de futuro, em vez de procurarmos um hotel ou restaurante ou sentarmos á nossa mesa para tomar as costumadas refeições, entraremos numa farmacia, que nos fornecerá prontamente o almoço ou jantar por meio de injeções de super alimentação.

Até que, enfim, estamos vingados das cosinheiras, merceiros, carneiros e peixeiras malcriadas! ..

* * *

Que me dizem os leitores destas «Notas» sobre aquelas célebres burlas e burlões que vão lá pela França, em cujas escandalosas negociatas escuras estão comprometidos ministros, deputados e altos magnates da finança?!

Foi tal e tão grande a escandalosa roubalheira, que puzeram a República em cheque e os desmoralizados governos em crise permanente!

Em face deste dilêma há só dois caminhos a seguir: Ou o Exército francez faz já um 28 de Maio para salvar a sua honra e a honra da França seriamente comprometidas nesta triste aventura, ou a 3.ª República afoga-se em lama.

E' preciso, quanto antes, pôr escritos na Casa do Parlamento, depois de ter expulsado de lá os vendilhões da Pátria.

Com estes exemplos de imoralidade e venalidade, cada vez mais se enraíza na alma do nosso povo o espírito da defeza pela Ditadura e pelo Estado Novo, que veio salvar Portugal do vergonhoso opróbrio em que jazia.

Portuguêses: Por Portugal e por SALAZAR!

Crèche de Santa Maria

Récita

As educandas da «Crèche de Santa Maria»,—fundada pela ex.ª sr.ª D.ª Maria José Novais, illustre benemerita a quem Barcelos tanto deve, essa modesta casa que tão ótimos frutos está a produzir educando para a vida as raparigas que serão as futuras mulheres de amanhã,—dedicam aos seus benefactores uma festinha no proximo domingo de Carnaval, ás 15 horas, no salão do Recolhimento-Asilo do Menino Deus, cedido, para esse fim, á ex.ª sr.ª Directora da Crèche.

A entrada é por meio de convites, que oportunamente serão enviados.

Visita a Barcelos da Academia de Braga

Agradecimento que muito nobilita a mocidade academica

Recebemos a seguinte carta:

Permita-me V. que em nome da Tuna Academica do Liceu de Braga venha patentear por intermedio do jornal que V. proficientemente dirige, o reconhecimento das multiplas considerações de que fomos alvo, quando da nossa estada na linda, hospitaleira e nobre Cidade de Barcelos.

Os estudantes de Braga que jamais poderão esquecer o afavel e altruista acolhimento, estão eternamente reconhecidos a todos os habitantes da vizinha Cidade de Barcelos, á imprensa, e gentis Damas que entre sorrisos e flôres acolheram as nossas capas negras matizando-as com fitas de variadas cores, proporcionando-nos inesquecíveis horas de prazer e alegria.

São tambem para o Excelentissimo Senhor Dr. Gonçalo José de Araujo, e Ilustre Visconde da Fervença que estas palavras de apagado estudante se dirigem, isentas de escolhido estilo, pobres de colorido, mas ricas no sentido que o meu espirito lhe concede, aureoladas ainda pelo sentimento de gratidão e reconhecimento pelo elevado proteccionismo que nos dispensaram.

Não esqueceremos tambem as eloquentes palavras de boas-vindas do Excelentissimo Senhor Dr. Furtado Martins, presidente da Câmara, que ao proferi-las mostrou quanto era grato á Cidade de Barcelos a nossa visita.

E a tantos outros que nomea-los seria roubar grande espaço á vossa interessante, valiosa e bairrista gazeta, num abraço agradecemos o acolhimento quam grandioso e gentil com que nos honraram.

Ao povo de Barcelos comprimenta e agradece pela Tuna Académica do Liceu de Braga.

Julio de Almeida Santos
Aluno da 8.ª cl. Ciências

A OBRA DA CADEIA

Fomos procurados pelo nosso amigo sr. Belmiro Miranda, empreiteiro da Obra da Cadeia Civil, desta cidade, que nos prestou os esclarecimentos que abaixo publicamos, motivados pela local do ultimo numero do «Noticias de Barcelos» sob o titulo *A Obra da Cadeia*.

Pelo que se depreende fica aquelle nosso amigo ilibado da responsabilidade dos defeitos que lamentavelmente existem naquele edificio.

«Em quasi todas as dependencias cobertas pela lage de cimento armado ha manchas de humidade e na sala destinada a mulheres a água da chuva entra com abundancia ao longo de uma viga.

Este defeito prevém da má vedação o que se constatou pela deficiencia de espessura da Camada de asfalto.

No que se refere a vedação da cobertura da lage de cimento armado, não fazendo este trabalho parte da empreitada geral, como se depreende do Caderno de Encargos, não competirá a execução desse trabalho ao Empreiteiro e assim a responsabilidade das deficiencias notadas não lhe podem ser atribuidas.

Tambem soubemos que o Ex.º Sr. Paulo Felisberto, já tratou o assunto em carta para aqui dirigida, classificando o caso de *esses técnicos* e mandando cobrir a lage de cimento com telhado.

Este trabalho ainda não foi levado a efeito, naturalmente por motivos imperiosos.»

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

ECOS

ATRAZOS. Nesta cavalgada impetuosa e magnifica do mundo velho para o mundo novo, dum passado de egoísmos para um futuro do bem comum, um comboio há que, na Europa leva marcha de atrazo: o da França.

Ainda mais, mesmo muito mais do que o da Espanha,—admirável nação, dotada dos mais valiosos recursos e possuida dum fino instinto histórico, que tão rápida e energicamente se está refazendo do ridiculo em que caiu, ao pretender rotular de século XX uma mal ensaiada comédia do século XVIII, e que foi o bôbo expiatório de toda a gente—o comboio francês se tem deixado ficar para traz. E não é bem por falta de maquinistas. Ah! Bem ao contrário...

São homens franceses alguns dos mais belos e afoitados espiritos que no campo da filosofia politica contemporanea tocam a rebate para a edificação da Sociedade Nova.

E exactamente por isso, porque a contra-revolução da França se tem feito, avassaladoramente sim, mas de preferéncia na esfera intelectual é que esse atrazo se manifesta. E' sabido que as coisas não marcham tão depressa na realidade como no pensamento: ainda o outro dia o frizava Maetz; mas tambem quando o pensamento tão manifestamente os abandona e despreza em breve se esfacelam e morrem.

De resto, o caso francês é uma questão de táctica. Há coisas que não tem concôrto possivel e o único processo de útilmente as substituir é deixa-las morrer de todo.

O ATAQUE. E qualquer espirito imparcial, um pouco conhecedor dos jornais estrangeiros, poderá verificar que a grande maioria da imprensa gaulesa é contrária á Democracia.

Não falando já na «*Action Française*» que conduzida pelo pulso duro e inclemente de Maurras, rompe na vanguarda do combate, muitos órgãos republicanos há, que abertamente se revelam anti-parlamentaristas.

No «*L'Ami du Peuple*» o grande diário republicano de François Coty vêem-se todos os dias exautorções formidaveis da demagogia do Palais-Bourbon. Mais vigoroso ainda se mostra o estimado semanário mundial de cultura politica «*Je Suis Partout*». São do n.º 130, de 20 de Maio, do ano passado, deste grande jornal e firmadas pelo nome insigne de Pierre Gaxotte, num editorial intitulado *Vertu et Danger de L'Immobilité*, as considerações seguintes, que melhor possivel traduzimos:

«*A França apresenta actualmente ao mundo o espectáculo paradoxal dum país imovel, no meio do mundo*

em movimento, o espectáculo dum país, que se julga revolucionário e avançado e que o planeta inteiro olha como o tipo fossil dum povo burguês, estagnante e atrazado.

E' ainda costume frisar-se no começo de todos os discursos legislativos:

«A França, sempre á frente na via do progresso...

A França, na vanguarda dos povos...

O mundo que, senhores, espera que nós lhe mostrémos o caminho...

Mas no estrangeiro ouve-se repetir em todos os tons:

«A França é um país de velhos, tem medo de tudo, não ousa avançar; está agarrada a teorias politicas, cem anos atrazados. A França festeja homens que em qualquer outra parte seriam tratados como grotescos ou como cretinos. Toma a sério um Herriot que é o riso da Europa, ou um Blum que é um palhaço desarticulado! A França é governada por comicieiros barbudos, palradores de café, burgueses obesos e anafados, que deviam ser metidos em redômas de vidro, num museu paleontologico.

Perante uma Europa inflamada de juventude, ardôr e vida, vós sois, (oh! franceses,) o passado, vós sois a morte.»

STAVISKY. O recente caso de Stavisky que arrastou na sua ladroeira nada menos de três ministros e derubou o governo depois de ter salpicado de lama o próprio Presidente do Ministério, é dos mais frisantes por ter sido dos que melhor revelou a mentira da Democracia francesa.

Enquanto que o Parlamento se continua mantendo o legitimo representante do povo, este povo soberano e mandante, tão satisfeito ou tão indignado com o seu luxuoso e dispendioso mandatário organisa em pleno dia, pelas ruas de Paris, autenticas marchas contra a Democracia.

E aos gritos: «*Abaixo os ladrões*», corre ao Palais-Bourbon, cerca as Camaras, interrompe o transito á sua roda, lança petardos, atira-lhes com os gradeamentos das árvores contra as vidraças.

A exaltação de espiritos sobe a tal ponto neste conflito ilogico e paradoxal entre a *opinião publica* e o *parlamento* que os hotéis e restaurantes de clientes deputados, são mal vistos e desprezados pelo povo, a ponto dos demais proprietários da industria hoteleira se verem forçados a afixar em todas as portas o letreiro: «*Ici, on ne sert pas les parlementaires*».

COMPANHIA PREVIDENTE

LISBOA—PORTO

AVISO

Previne os Snrs. Revendedores que o seu Deposito de pregarias, etc., está presentemente a cargo da firma Tomáz José d'Araujo & C.ª, Sucrs, desta cidade, a quem devem ser dirigidas todas as encomendas.

Farmacias de serviço

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmacias Fernando Oliveira, á Avenida dos Combatentes da Grande Guerra e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

POSTO DE ENSINO

Começou a funcionar no dia 15 de janeiro ultimo, com 27 alunos, o posto de ensino da freguesia de Crujeães, deste concelho, dirigido pela sr.ª D. Maria Candida Medros da Cruz.

Telegramas de saudação

Em virtude de ter sido nomeado governador efectivo do Distrito de Braga, foram enviados ao sr. Capitão Lucinio Preza, pelos srs. Presidente da Camara e Administrador do Concelho de Barcelos, os telegramas de saudação que a seguir publicamos.

Sua Ex.ª que acaba de ser muito justamente investido no supremo cargo do Distrito, respondeu aos cumprimentos de saudação com os telegramas que, com prazer, damos tambem publicamente.

Ex.º Sr. Capitão Lucinio Preza—Governador Civil Braga.

Em nome Municipio Barcelos saudamos Vossa Ex.ª em virtude da sua nomeação Governador efectivo e regosio-me por vêr á frente Distrito soldado valoroso 28 de Maio e um chefe dedicado que merece confiança nacionalista.

Presidente Câmara
Furtado Martins

Ex.º Sr. Capitão Lucinio Preza—Ilustre Governador Civil do Distrito de Braga.

Nas mãos firmes do trabalhador e valoroso oficial do 28 de Maio está bem entregue a Chefia do Distrito de Braga. E' justo felicitar V. Ex.ª por aceitar mais este sacrificio a bem do Estado Novo e eu como soldado desde as incertas primeiras horas do movimento que tanto bem já trouxe á Pátria gostosamente o faço.

Francisco José Montelro Torres
Administrador do Concelho

Ex.º Sr. Furtado Martins—Presidente da Câmara Municipal Barcelos.

Grato pelas suas palavras que manifestam provirem dum amigo e dedicado nacionalista protesto-lhe meu maior reconhecimento e satisfação por ter tão valioso cooperador politica Distrito.

Lucinio Preza

Ex.º Sr. Francisco Torres—Administrador Concelho Barcelos.

Em transito para Lisboa apressome agradecer seu telegrama cujas palavras me animam por serem proferidas velho companheiro 28 Maio que com muito agradecimento meu é um dedicado colaborador Administração e politica Distrito.

Lucinio Preza

Bairro Jardim de Viana

Por a Câmara Municipal de Viana do Castelo foi adjudicada a uma firma desta cidade a construção de 64 casas no «Bairro Jardim». A escritura respectiva foi feita em 1 do corrente, estando presentes os ex.ºs srs. Presidente e Vice-Presidente da Câmara, Major Dr. Ramos e Capitão Castro, Engenheiro Arquitecto Baltazar de Castro (como Delegado do Governo), Arquitecto Rogério de Azevedo (autor do Projecto), Engenheiro Bernardo Espregueira (da Câmara), etc. e os representantes da Empreza adjudicataria srs. Francisco Torres e Francisco Ribeiro.

A Empreza de que fazem parte os nossos amigos srs. Francisco Torres e Francisco Ribeiro tem diante de si um grande futuro, por vir resolver o magno problema da habitação barata, visto a rapidez, segurança, higiene e economia que resulta da aplicação dos blocos furados em cimento armado.

A confirmá-lo está a grande procura de projectos e orçamentos para grupos de casas em serie,—Bairros, Escolas etc.,—sendo aqueles fornecidos gratuitamente e executados por distintos arquitectos.

PELO ESTADO NOVO

União Nacional

Comissão Municipal. Nova Comissão de Freguesia. Adesões

Com a assistência dos srs. Presidente da Câmara e Administrador do Concelho, reuniu a Comissão Municipal, havendo comparecido os srs. dr. Adélio Marinho, Antero de Barreto Faria, António de Faria Rego e Joaquim Correia de Azevedo.

Apreciou esta Comissão vários assuntos que se relacionam com a organização da União Nacional em todo o concelho, e da maneira como se deverá fazer o alistamento nesta cidade.

Nomeou, ainda, a seguinte Comissão de Freguesia;

Areias, S. Vicente: Constituída pelos srs. João Macedo Correia, António Vasconcelos do Vale e Joaquim Domingues Ferreira.

ADESÕES

Freguesia de Bastuço S. João

Adelino da Costa e Silva, Jornaleiro; Antonio Ferreira Gomes, Lavrador; Antonio Pereira da Costa, Cesteiro; Casimiro Ferreira, Lavrador; David da Costa Oliveira, Lavrador; Francisco Ferreira de Faria, Lavrador; Francisco Gomes da Cunha, Jornaleiro; Francisco Pinheiro, Lavrador; José Alves Pinto, Lavrador; José da Costa, Carpinteiro; José Ferreira Macedo, Lavrador; José Ferreira da Bouça, Lavrador; José Gomes da Costa, Lavrador; Joaquim Alves Marinho, Jornaleiro; Joaquim da Costa Oliveira, Lavrador; Joaquim Ferreira da Silva, Proprietario; Luiz Ferreira, Jornaleiro; Manoel Alves Marinho, Lavrador; Manoel Ferreira, Lavrador; Manoel Ferreira Gomes, Lavrador; Manoel Gomes Pereira, Lavrador; Manoel Joaquim Martins, Lavrador; Paulo da Silva, Vendedor de Trigo.

Freguesia de Oliveira

Abilio Batista Ferreira de Sousa, Lavrador; Albino Rodrigues, Lavrador; Antonio Domingues Couto, Oleiro; Antonio Ferros, Alfaiate; Antonio Ferreira de Oliveira, Lavrador; Antonio Ferreira da Silva, Jornaleiro; Antonio Ribeiro de Macedo, Moleiro; Antonio José Gomes, Lavrador; Antonio Luiz Pereira, Lavrador; Rev. Benjamim Ferreira de Souza, Pároco; David Gomes Ferreira, Jornaleiro; Domingos Gomes de Macedo, Lavrador; Domingos Go-

(CONTINUA NA 4.ª COLUNA)

«Em particular aos corpos da União Nacional deste distrito eu os saúdo tam certo estou de que eles tem a consciência da grave missão que lhes compete e que os honra: serem os depositarios e os animadores do Pensamento e da Ética do nosso Movimento, serem o reflexo vivo e permanente das superiores virtudes do seu chefe.»

(Do discurso do sr. Ministro do Interior, em Braga)

AO SERVIÇO DA NAÇÃO

Professores que respondem

A' pergunta de Salazar: «e os professores onde estão?», feita há dias a milhares de estudantes vanguardistas no S. Carlos, em Lisboa, começaram a responder, agora, os professores. E os primeiros, são alguns da velha Universidade de Coimbra, nomes que o País inteiro conhece, e que ao País veem dizer, através das colunas do «Diário da Manhã», o que pensam e o que sentem, como portugueses e mestres, nesta hora de ressurgimento nacional.

Daquêle nosso presado colega começamos hoje a transcrever o principal dêsse oportuníssimo inquérito, ao mesmo tempo que testemunhamos a nossa simpatia e apreço por todos esses portugueses que honram o magistério, servindo a Nação com nobreza e patriotismo.

O que diz o sr. Dr. Duarte d'Oliveira, reitor da Universidade:

«A Universidade de Coimbra está com o Estado Novo, está com Salazar, porque sempre esteve, está e estará com o interesse nacional.

Como reitor da Universidade e ante a ameaça do perigo internacionalista das ideias, doutrinas e propaganda comunista, entendo que é necessário opôr a esse perigo, de ordem espiritual ou de ordem revolucionária, o dique forte dos nossos sentimentos patrióticos e a ideia sagrada da legitima defesa dos interesses pátrios.

Mais do que nunca, porque estamos em frente dum inimigo que, dia a dia, procura apetrechar e avolumar suas hostes aguerridas, dipondo-se a subverter o que de são e de bom existe em Portugal, é preciso exercer nas escolas—a começar pelas escolas superiores, como são as Universidades—uma rigorosa e atenta vigilância sobre a acção nefasta das doutrinas anti-nacionais, venham elas de onde vierem—de professores ou de estudantes.

E' preciso purificar o ambiente escolar, e esta obra de purificação tem de ser feita, custe o que custar, doa a quem doer, já, imediatamente, sem hesitações nem contempções, ao abrigo das proprias medidas adoptadas pelo Governo.

Aos professores das escolas superiores compete a missão de dar o exemplo, servindo o Estado Novo, defendendo-o, propagando-o, porque só assim valorizaremos a nossa Pátria.»

O que diz o sr. Dr. José Alberto dos Reis, prof. da Faculdade de Direito:

«E' preciso criar e secundar, cada vez mais, a mística nacionalista nos meios académicos. A jornada do dia 28 de janeiro último foi triunfal. Os estudantes de Lisboa, Porto e Coimbra, os rapazes do movimento vanguardista cumpriram o seu dever—aclamando o Chefe e vitoriando o Estado Novo.

Sem essa mística, sem essa vibração e êsse entusiasmo da mocidade nenhum movimento político é susceptível de triunfar. O que é necessário é que essa vibração, êsse entusiasmo, essa mística prossigam e se acentuem, através do País, dinamizando o Estado Novo e fecundando-o em certeza absoluta, em fé confiada no futuro.»

O que diz o sr. Dr. Bis-saia Barreto, prof. da Faculdade de Medicina:

«O Estado Novo é, já hoje, uma realidade nacional e internacional. Temos um Chefe—o professor doutor Oliveira Salazar—e temos uma doutrina. Constituímos também uma força.

—Perante o perigo comunista cumpre a todos os bons e são portugueses ocupar uma posição de defesa dos interesses nacionais por êsse perigo ameaçador. Quem não é por nós é contra nós. . Nós, a dentro do Estado Novo, somos dos que querem uma Pátria—livre, independente, honrada. E' mister servi-la e defendê-la.

E nós, professores, temos, sobretudo, a obrigação de a defender, não permitindo que, na cátedra dos mestres ou nas bancadas dos estudantes, se faça, directa ou indirectamente, qualquer propaganda contra o nacionalismo português consubstanciado na doutrina do Estado Novo.

A toda a escola portuguesa desde a primária á de ensino secundário e superior, compete a missão de defender o Estado Novo—a Republica unitária e corporativa. Não faz sentido que ao serviço do Estado—do Estado Novo—estejam individuos que, no exercicio das suas funções, se dedicam ao papel de combater as instituições que nos regem. A escola tem uma alta função a desempenhar e que o País exige que desempenhe—a da propaganda e defesa das doutrinas nacionalistas. Infelizmente assim não tem sucedido. Verifica-se que, desde a escola primária aos liceus, ás Universidades, ha elementos manifestamente adversários do Estado Novo e que, por tôdas as formas, durante até as horas das aulas, fazem contra o Estado Novo uma propaganda de combate tenaz.

Pois que as sanções do Governo, já promulgadas e em vigor, não se façam esperar. Onde houver, e seja qual for o seu campo de acção, um elemento adverso ou pernicioso aos bons princípios de nacionalismo do Estado Novo, que seja chamado á responsabilidade. Se o não fizermos, arriscar-nos-emos a vêr, a breve trecho, toda a nossa obra, a obra eminentemente patriótica de Salazar, deixada por terra. Cumpre aos professores primários fazer uma intensa propaganda do Estado Novo, nos meios rurais, impedindo, assim, que creça e se avolume o comunismo dissolvente. Nos liceus e nas Universidades, onde, por ventura perdurem elementos que, por suas ideias e sua acção, se tornam e revelam perigosos, franca e abertamente hostis ao Estado Novo, necessário é tambem evitar que a sua propaganda se intensifique.

A hora é decisiva. Dum lado, nós, nacionalistas, obedecendo ao Chefe, a Salazar, integrados no Estado Novo—, do outro, os nossos inimigos, pelas ideias ou pelas bombas—e a bomba foi sempre e é um instrumento ao serviço das ideias subversivas do comunismo actual...

O Estado Novo é, segundo a Constituição, uma Republica corporativa. Como republicanos e portugueses, temos o direito de exigir que o sirvam todos os portugueses de boa fé e sem pensamento reservado—verdadeiramente nacionalistas.»

União Nacional

ADESÕES

mes de Araujo, Lavrador; Domingos da Silva Maciel, Oleiro; Eduardo Coura Gonçalves, Lavrador; Francisco Gonçalves Capela, Lavrador; Francisco Gomes de Macedo, Lavrador; Francisco Gomes Fernandes, Lavrador; Francisco Gomes da Costa, Lavrador; Emilio Gonçalves Bola, Lavrador; João Araujo de Macedo, Lavrador; João Gomes, Oleiro; João Macedo Gonçalves, Lavrador; José Fernandes da Silva, Oleiro; José Ferreira Lopes, Jornaleiro; José Gomes de Macedo, Lavrador; José Joaquim de Araujo, Lavrador; José Luiz Gomes, Lavrador; José Macedo Gonçalves, Lavrador; José Ribeiro da Silva, Lavrador; Luiz da Silva Couto, Lavrador; Manoel Domingues de Macedo, Lavrador; Manoel Fernandes Couto, Lavrador; Manoel Gonçalves, Lavrador; Manoel Gonçalves Dantas, Jornaleiro; Manoel Joaquim Pereira, Lavrador; Manoel José Rodrigues, Lavrador; Manoel José Gomes, Lavrador; Manoel José Machado, Jornaleiro; Manoel José Pereira, Lavrador; Manoel Maciel, Oleiro; Manoel Macedo Fernandes Ataíde, Lavrador; Manoel Pereira de Pedro, Lavrador; Tomaz Gonçalves, Lavrador; Teodoro Gomes Ferros, Artista.

Freguesia de Pousa

Alvaro de Araujo Loureiro, Lavrador; Adelino Gomes Loureiro, Lavrador; Antonio Martins da Silva, Proprietario; Antonio Soares Pereira, Lavrador; Candido Rodrigues de Carvalho, Lavrador; David de Araujo Martins, Lavrador; Domingos Alves Correia, Oleiro; Domingos Ferreira da Silva, Jornaleiro; Domingos Loureiro da Eira, Oleiro; Domingos Simões, Industrial; Francisco da Mota Pereira, Jornaleiro; José Luiz Dias da Silva, Comerciante; José Martins da Silva Loureiro, Comerciante; José Rodrigues, Proprietario; José Rodrigues Martins, Proprietario; João Batista de Sousa Junior, Oleiro; João Batista de Sousa, Oleiro; João Carvalho da Eira, Oleiro; João da Costa Rodrigues, Lavrador; João Fernandes Verissimo, Electricista; João Loureiro da Eira, Oleiro; Joaquim Correia Alves, Jornaleiro; Joaquim da Costa Rodrigues, Lavrador; Joaquim Ferreira de Araujo, Proprietario; Joaquim Martins, Jornaleiro; Joaquim Rodrigues Nogueira, Lavrador; Manoel Gomes da Mota, Jornaleiro; Manoel Gomes, Oleiro; Manoel Rodrigues Nogueira, Lavrador; Paulino Gonçalves de Araujo, Jornaleiro; Sebastião Fernando Oliveira, Pedreiro; Severino Lopes da Silva, Oleiro.

U. N.

Boletins de Inscrição

Os barcelenses que queiram inscrever-se na União Nacional poderão procurar os respectivos boletins nos seguintes locais:

Administração do Concelho.
Farmácia Faria—Largo Dr. Martins Lima.

Redacção do «Noticias de Barcelos»—Largo José Novais.

Pensão Avenida—Avenida Alcáides de Faria.

Armazens São Tiago—Largo da Porta Nova.

Casa do Café—Rua D. António Barroso.

Tipografia Marinho—Rua Infante D. Henrique.

Tomaz José d'Araújo & C.ª, Sucrs., Rua Barjona de Freitas.

A Preta Victoria VISITA A BRAGA DO SR. MINISTRO DO INTERIOR

A proposito da linda festa comemorativa do bi-centenário da fundação do antigo «Recolhimento das Beatas», actual Recolhimento e Asilo do Menino Deus, cuja noticia demos no numero anterior, publicamos hoje o que consta da Memoria Historica da vila de Barcelos, do Abade do Louro, editada em 1867, acerca da sua fundadora:

«A preta Victoria, escrava de Bento Fernandes Gomes e de sua mulher Francisca Ferreira, moradores que foram na rua Direita, com loja de mercancia,—foi a digna fundadora de tão religioso recolhimento.

Victoria na idade de 20 anos tinha sido comprada por seu amo, e em tão poucos annos se tornou tão adestrada no negocio de seu senhor, e era tão intelligente, que este, por uma vez, confiou d'ella doze a treze mil cruzados, mandando-a á cidade do Porto comprar sortimento para a sua loja; o que ella executou com tanta pericia e fidelidade, que todos admiraram.

Era d'uma vida e costumes exemplarissimos; e tão grande era a sua devoção para com o Menino Jesus, que mandou fazer uma sua imagem, que tinha collocada n'um nicho, na loja de seu amo.

As afamadas virtudes de Victoria, e os repetidos milagres que o seu amado Menino fazia, cresceram tanto, que os povos incessantemente corriam a offerer a este Menino tantas offeras, que o D. Prior da collegiada André de Souza da Cunha a obrigou a collocar a imagem na collegiada, na capella que então era da ordem terceira, e hoje de N. Sn.ª do Rozario.

Desde então tanto mais cresceu a fama da milagrosa imagem, e tão immensas e avultadas foram as esmolas e offeras, dadas ao Menino Deus, que, informado d'isto o arcebispo Primaz D. Rodrigo de Moura Telles, nomeou thesoureiro d'essas esmolas o proprio senhor de Victoria. Bento Fernandes Gomes; e em pouco tempo importaram ellas em alguns mil cruzados.

Não nos consta com certeza, quaes foram os annos d'estes acontecimentos; mas é certo, que se deram desde o anno de 1704 a 1728, porque o dito D. prior da collegiada o foi desde 1705 até 1723, e o predito arcebispo desde 1704 até 1728.

Victoria então projectou primeiramente edificar uma capella particular para o seu Menino, pedindo licença ao dito arcebispo, que lh'a concedeu por provisão de 6 d' outubro de 1725, porque para isso já ella tinha 204\$000 reis em dinheiro, e compradas 28 e meia medidas de pão para a fabrica da capella. A ordem terceira, porem, oppoz-se á licença; mas a final o arcebispo a confirmou por nova provisão de 8 de junho 1726.

Com tudo Victoria, resolvida depois a levar mais longe seu grandioso projecto, e desejando edificar logo não uma capella, mas sim uma igreja particular para o Menino, e a pár d'ella um convento para recolher e educar moças donzellas, o poz em execução no local, onde ainda hoje o vemos e admiramos fundado por tão notavel devota, digna de memoria eterna entre as pessoas sensatas e catholicas.

Muito adiantadas hiam já as obras do convento, quando o ouvidor da vila, por ordem d' el-rei D. João 5.º, mandou intimar todos os pedreiros, que alli trabalhavam, para hirem trabalhar nas obras de Mafra, sem que lhes aproveitasse privilegio algum; e, obedecendo á ordem, a obra do convento ficou parada por alguns mezes.

Não nos consta ao certo o anno d'este acontecimento, mas foi entre os annos de 1726 a 1730, porque até essa epocha duraram as obras de Mafra.

Victoria dirijio-se a Lisboa, e, obtendo d' el-rei o regresso dos pedreiros,

No dia 31 de Janeiro chegou a Braga, em visita official, Sua Ex.ª o Senhor Ministro do Interior.

Braga, a velha e nobilissima cidade dos Arcebispos, a Capital do Minho, recebeu festivamente o representante do governo, mostrando nas suas saudações calorosas quanto está agradecida ao governo pelos beneficios que lhe tem dispensado por uma forma notavel.

As ruas do trajecto estavam engalanadas, dando a Braga um ar festivo, numa impressão de alegria e carinho.

Varios ministros tem visitado Braga e são sempre acolhidos com enorme e sincero entusiasmo, querendo Braga provar quanto de fidalga tem a sua tradição.

Alem disso vê sempre nas visitas ministeriais oportunidade para apresentar de viva voz as suas constantes reclamações e assim todos, individual e colectivamente se apresentam a dizer: Braga está aqui e pede que a atendam porque Braga nunca pediu nem pede impossiveis.

E assim tem sido deferidas as suas reclamações, faltando uma ou outra que no decorrer do tempo terá a sua solução, estamos certos disso.

Alguns milhares de contos tem o Governo distribuido por Braga e seu Distrito, só no anno de 1933 foram três mil e duzentos contos, desejando sempre o Governo provar evidentemente que não esquece Braga, a Cidade donde partiu o prestigioso General Gomes da Costa, o Chefe Militar do 28 de Maio.

Sua Ex.ª o Senhor Ministro chegou á entrada Nobre de Braga ás 13 horas, onde recebeu os cumprimentos de apresentação, seguindo logo pela Rua Nova de Sousa, em automovel aberto, ladeado por estudantes que constantemente o saudavam com aquele calor que a mocidade sabe imprimir ás suas manifestações.

Dirigiu-se para o Governo Civil, onde já era esperado pelo Ex.º Sr. Dr. Albino dos Reis e onde recebeu os cumprimentos officiais que lhe foram apresentados pelo Ex.º Sr. Capitão Lucinio Presa, muito illustre Governador Civil de Braga.

Foram neste momento expostas a

Sua Ex.ª as mais instantes reclamações de Braga pedindo a Sua Ex.ª que seja o patrono delas perante o Governo de que faz parte.

Depois da cerimonia da entrega de estandarte á Policia de Braga seguiu-se o almoço oferecido por todo o Distrito ao Sr. Ministro do Interior e ao Sr. Dr. Albino dos Reis, Presidente da Comissão Executiva da União Nacional.

Em seguida realiso-se a posse das Comissões da União Nacional, instalada em edificio próprio, no largo de S. João, posse que foi conferida pelo Ex.º Sr. Dr. Albino dos Reis que positadamente veio a Braga, dando assim maior relevo a este acto.

A's 17 iniciou-se a Sessão de Propaganda que se realisou no amplo Teatro Circo e que estava literalmente cheio.

A academia e os nacionais sindicalistas, que se apresentaram uniformizados, imprimiram sempre uma nota de entusiasmo vibrante e bem comunicativa.

Falaram o Ex.º Sr. Ministro do Interior, o Sr. Dr. Miranda da Rocha, o Sr. Dr. Cerqueira Gomes e por ultimo o Sr. Dr. Albino dos Reis, antigo Ministro do Interior e actual Presidente da Comissão Executiva da União Nacional.

Todos os discursos foram de louvor á União de todos os nacionalistas portugueses sob o Chefe Unico e incontestavel que é o Sr. Dr. Oliveira Salazar.

Sempre que o nome do Ilustre Presidente do Ministerio se ouvia proferir, as saudações eram calorosas, traduzindo vivamente a confiança que todos os Portugueses tem no Sr. Dr. Oliveira Salazar, o Chefe do Governo, o intérprete maximo do Nacionalismo Português.

Braga recebeu como sempre costuma os seus dois hospedes do dia, o Sr. Ministro do Interior e o Sr. Dr. Albino dos Reis.

O «Noticias de Barcelos» trincheira de combate pela Causa Nacionalista, órgão da União Nacional no Concelho de Barcelos, saudou Suas Ex.ªs como soldado disciplinado que tem sido, e será sempre.

Hospital da Misericordia

Na sexta-feira passada deram entrada ao serviço do nosso hospital as Irmãs Franciscanas Hospitaleiras, que a Comissão que dirige aquela casa de assistência conseguiu, depois de várias demarches.

Está satisfeita a aspiração dos barcelenses que muito se alegraram com mais esse beneficio que a actual Comissão trouxe aos que precisam de acolher-se ao hospital.

Ninguém, absolutamente ninguém, ignora o serviço das Irmãs Hospitaleiras nestas casas onde tratam os doentes, não como mercenarias mas por amor de Deus.

Só por espirito sectario e por maldade, alguém ousará malsinar essas santas creaturas que passam a vida, como o Divino Mestre, fazendo o bem.

Agora podemos dizer que chegou ao hospital o carinho para com os doentes, a limpeza, a economia e a moralidade.

Sim, a moralidade. Os nossos leitores não ignoram, por certo, o que ia pelo hospital, mas que era preciso ficar bem a claro num inquerito ou sindicancia que a actual Comissão pode fazer, ouvindo as dezenas de doentes que por lá passaram e que agora não terão receio de contar.

E' preciso, no dizer do Doutor Salazar, que os reos não queiram arvorar se em juizes...

Honrosa distincção

O Rev.º pároco de Vila Cova recebeu do secretário do Senhor Bispo de Uberaba, Minas Gerais, a seguinte comunicação: «Com prazer comunico a v. depois de o ter feito a todos os párocos desta diocese, que o Rev.º P.º Albino Figueiredo Martins de Miranda, digno filho dessa boa paróquia, foi elevado, por distincção, a Cónego Catedrático da Séde Uberaba. Parabens á paróquia, a v. como pastor, e á familia do vosso cónego.

Por ordem do Rev.º Sr. Cónego Joaquim Tiago dos Santos, Secretário do Bispado.»

«Noticias de Barcelos», ao transcrever esta carta dirigida ao nosso querido Arcipreste, congratula-se com a distincção conferida a um sacerdote exemplar, filho deste concelho, e residente há uns dezoito annos em Terras de Santa Cruz, e envia os seus respeitosos cumprimentos.

SOCIEDADE

Fazem anos:

Hoje—o sr. Antonio Augusto de Almeida Azevedo.

Dia 10—o sr. Dr. Aurelio Faria Lamela.

Dia 13—a ex.ª sr.ª D.ª Ludovina dos Prazeres Coelho Gonçalves Magalhães.

não se pode verificar a epocha da sua morte, nem se, durante a sua vida ou depois d'ella, foi que vieram d' Arrifana de Souza, hoje Penafiel, tres recolhidas para regularem e receberem as que quizessem entrar n'este recolhimento do Menino Deus.»

Que o Menino Deus continue a dispensar as suas graças ás educandas d' hoje, como o fazia á sua devota Victoria, para que os bemfeitores canalizem as suas esmolas nesta ocasião em que tanto precisam de organizar a rouparia, que está desprovida do indispensavel para o vestuario das internadas.

SUPLICA

*Na espaçosa capella um Cristo ensanguentado
O derradeiro alento exala sobre a cruz!...
A seus pés, a chorar num pranto amargurado
Oh! vê-de uma mulher — é a mãe do bom Jesus!*

*Oh! mães, quando contemplo o quadro sublimado,
Essa divina Mãe cheia de graça e luz,
Vendo exangue morrer seu filho tão amado
Exposto ás irrisões, os membros todos nus...*

*Vendo a turba cruel cevar um odio informe
Dando fel a beber ao filho Redentor
Como se Ele fosse um criminoso enorme...*

*Tenho por essa Mãe um místico fervor...
E peço, quando no berço uma criança dorme
A' Virgem que lhe lance o seu olhar de amor!...*

Famalicão de 1934

José Teixeira

voltaram a concluir o convento. Proseguindo Victoria na aquisição dos meios precisos, obteve avultadas esmolas, e o donativo de 500\$000 reis em tijolo e telha, offertado pelos moradores do extinto Couto de Manhente, porque lhes obteve a isenção do recrutamento a que n'essa epocha se procedia com a maior restrição. Cincoenta devotos de Manhente deram 209 carros de telha; e 43 de S. Verissimo 192 e meio.

Em 27 de setembro de 1733 foi o

Menino processionalmente trasladado da capella da ordem 3.ª, (então na collegiada, na capella de N. Snr.ª do Rozario) para a sua nova igreja do recolhimento das beatas, havendo, por esse motivo, na vespóra, corrida de touros, e no dia da trasladação danças e folguedos publicos, como então se usava em taes occasiões.

Victoria falleceu finalmente em Santa Maria do Abade do Neiva; e achase sepultada na igreja do seu convento. A' falta, porem, de documentos,

PAGINA DO CONCELHO

Galegos (Santa Maria), 29

Realizou-se ontem a tradicional romaria de Santo Amaro, que, segundo nos informam, foi muito concorrida.

—Após um longo e martirizante sofrimento, faleceu a sr.ª Maria Coelho, solteira, de 47 anos de idade.

A falecida teve sempre uma vida exemplaríssima, muito piedosa e virtuosa. Trabalhou muito na nossa Igreja, quer como zeladora do Apostolado da Oração, quer como catequista. O seu funeral foi muito concorrido, uma verdadeira manifestação de reconhecimento a bem que a extinta em vida praticou. Que o Senhor a tenha no góso da Sua Glória.

—Deu entrada no Hospital de Barcelos o sr. Antonio José Lopes (Surdo-mudo), vítima, segundo corre, de um atropelamento de camionete. Se é verdade, é de lamentar o sucedido, e mais uma vez é preciso lembrar aos srs. das camionetes, o maximo cuidado, devendo ter sempre em vista o Código das Estradas referente á viação.

—Casou-se ultimamente nesta freguesia o sr. João Joaquim Salgueiro, com Laurinda de Jesus S. Bento.—C.

Campo, 4

Não há muito que chegou a nosso conhecimento a noticia de que, para efeitos de registo civil, esta freguesia foi ultimamente anexa ao Posto de Carapeços. Não há duvida que muito se vem trabalhando por toda a parte em utilidade pública e para o mais facil cumprimento da lei. No entanto, sem pretendermos coisas impossiveis nem pedirmos melhoramentos irrealisaveis, sempre achamos bom dizer, neste logar, que pouca diferença faz ao público ir fazer os seus registos a Carapeços ou a Barcelos, e por conseguinte de grande vantagem seria para nós que fosse criado nesta freguesia um Posto de Registo Civil ao qual poderiam pertencer também as freguesias do Couto e S. Martinho de Alvito. Aqui deixamos a lembrança, certos de que as respectivas juntas de paróquia não deixarão de pedir a quem de direito mais êste melhoramento de tamanha vantagem para todos, e talvez de bem fácil realisação.

—Em cumprimento de um voto houve hoje uma Missa Cantada em honra de N. Senhora do Rosário.—C.

Carvalho, 5

No dia 29 de Janeiro faleceu, com 43 anos, Antonia Gomes Fernandes, irmã de Augusto Gomes Fernandes e cunhada de António José da Costa.

—Consociaram-se na freguesia de Pereira o industrial sr. Antonio Ferreira com a sr.ª Maria Fernandes Campinho, vindo fixar residencia nesta freguesia.

—Tambem o sr. Antonio Gomes da Conceição, entalhador, se casou com a sr.ª Conceição Cerqueira Lopes.

Os noivos são filhos de proprietarios e amigos nossos, merecedores das maiores felicidades.

—No dia 12 principia a solenidade das 40 horas, esperando-se grande concorrência ás praticas que este ano são feitas por um orador ainda não conhecido nesta nossa freguesia.

—Tambem a festividade a Santa Teresinha será fervorosa, tantas são as pessoas a concorrerem para ela.

—O sr. Antonio Joaquim Gonçalves ofereceu para plantar no Monte da Franqueira grande numero de roseiras e algumas arvores de fruto; bom era que este oferecimento fosse imitado por outros proprietarios, concorrendo assim para aformosear aquele lindo local.—C.

PARA A LAVOURA

Parece-me muito util que os leitores do «Noticias de Barcelos» leiam o que, com mão de mestre, escreveu sobre vinho americano o autor das Notas Portuenses para as «Novidades». Por isso, mais uma vez, transcrevemos:

“Ainda e sempre o vinho americano”

Continuam as reclamações pró e contra a venda livre do vinho americano.

Vá lá um ministro ser juiz com tais mordomos.

Está em crise a pequena lavoura?

Se estivesse na minha mão resolver essa crise, fa-lo-ia mas sem exemplo e por forma a não desprestigiar a regulamentação dos vinhos verdes, obrigando os lavradores a meterem-se, de futuro, inteiramente dentro da lei.

Os governantes não podem nem devem andar atrás dos interesses de momento d'êste ou daquele produtor.

Sendo o trabalho um esforço do homem não só para ganhar o pão de cada dia, mas para produzir uma utilidade social, precisa-se de saber se o trabalho que os lavradores dispõem com a produção do vinho americano conduz a alguma utilidade para a economia geral do país ou, ao menos, para a economia da região.

Aos anos que foi publicado o decreto da regulamentação dos Vinhos Verdes, já decorreu o tempo mais que suficiente para as suas disposições se cumprirem integralmente com manifesta e insofismável vantagem para os interesses e prestigio dos lavradores nortenhos.

O Estado português, tal qual se encontra organizado, intervem sob duas formas na produção: directamente, sob a forma de exploração; indirectamente, sob a forma de regulamentação. E esta regulamentação é cada dia mais necessária para pôr termo a certo numero de abusos que, a continuarem, acabarão por converter os nossos produtos numa coisa vergonhosa e miserável.

Em país algum civilizado se permite hoje que o produtor faça o que muito bem lhe aprouver.

A propriedade é uma função social e o proprietário, se tem direitos, também tem deveres e graves deveres a cumprir para com a colectividade. Isto já o sabia o Cons. Acácio ou o próprio Calino.

Todos querem que se ponha a casa em ordem, que se intensifiquem as transacções, que se aumente a força económica de Portugal.

Mas, como há-de conseguir-se o *Milagre* com produtos que se não imponham pela sua qualidade?

Alguns exportadores gananciosos desacreditaram o Vinho do Porto nos mercados mundiais.

O Poço do Bispo criou uma *bodega* conhecida já pela depreciativa designação de vinho para prete.

O norte pretenderá também que nem ao menos se salve a genuinidade do vinho verde?

Em tal caso, que restará que nos acredite e prestigie?

Não sabemos quem são os instigadores dos que tão clamorosamente pugnam pelo vinho americano.

Sejam quem fôrem, não estão subordinando a sua acção á intelligência; e se, por ventura, conseguissem modificar a lei, preparavam bem tristes dias, e num futuro breve, á região que, para garantir o seu futuro, precisa dos esforços de todos.

Se a Comissão de Viticultura tivesse, após a publicação do decreto da regulamentação, actuado com a máxima energia e sem contempções, não assistiríamos a um espectáculo que tem os seus perigos, e não pequenos, perigos que, a avolumarem-se, podem degenerar em catástrofe para todos infelizmente, e não só para aqueles que fecham os olhos á evidencia, á razão, ao bom senso.

Por que razão se importou o produtor directo? Não seria por causa da filoxera e só por isto? Não sendo enxertado, o seu vinho é de molde a acreditar uma região? Podem, nos tempos que correm, os lavradores produzir o que lhes dê na *gana* ou só devem produzir o que mais convenha ao interesse geral e ao prestigio do país? Está ou não êste preso por compromissos internacionais á obrigação de acabar com os produtores directos? Por que motivos, durante seis anos, se não cumpriu a lei em toda a sua pureza nem se protestou contra os seus rigores? Faz-se ag ra só por causa da abundância do vinho americano?

Mas, em tal causa, o mal não reside na lei, mas na abundância, na excepcional abundância do vinho americano e não se justificam os termos em que estão sendo feitas certas reclamações.

Não está parte da lavoura satisfeita com as atitudes da Comissão de Viticultura? Porquê? Por terem sido substituidos alguns dos seus membros? Por serem piores alguns dos seus membros? Por ter sido mais benéfico para a lavoura o procedimento dos antigos.

São perguntas que ficam positivamente sem resposta e que mais radica as convicções de há muito existentes no nosso espirito sobre a necessidade urgentíssima de se proceder á organização da lavoura de molde a ir acabando a *anarquia* em que esta vive.

Toda a gente produz o que quer e como quer e assim é que Portugal não possui um único produto que se apresente nos mercados sempre com as mesmas características. Ora isto traduz um atrazo lamentabilissimo que teremos de pagar com lingua de palmo, se não mudarmos de orientação e de processos.

Tamel S. Verissimo, 5

Faleceu na semana passada o nosso amigo sr. Antonio José Caldas. O extinto, que foi em vida uma pessoa de bem, deixa ficar bem gravada a sua falta.

—Realizou-se no dia 18 o casamento do nosso amigo sr. José Martins, com Ilisa da Silva Mota.

—Igualmente realizou-se o casamento do sr. Joaquim Martins, com Maria Gonçalves Dias.

Que sejam felizes são os nossos votos.

—No dia 2 fez anos o nosso amigo sr. João do Vale, tendo oferecido em sua casa um opiparo jantar a que assistiram muitos convidados. Os nossos parabens.

—Já se encontra melhor dos seus padecimentos o nosso bom amigo sr. Manuel Lopes Maciel, o que muito regosijamos.—C.

Areias S. Vicente, 5

Em 31 do mês passado, faleceu repentinamente o sr. João Gonçalves Rodrigues, irmão do sr. Manoel Gonçalves Rodrigues, sógro de Francisco Casseiro e cunhado do nosso querido Regedor Manoel José de Macedo.

—E em 3 do corrente, faleceu a sogra do nosso amigo Manoel Fernandes Torres.

A's familias enlutadas, o nosso sentido pesar.

—Em 2 do corrente decorreu com muita alegria a Festa do Cabido—en trega da Cruz ao sr. Artur da Fonseca Faria.

—Ontem, como nos anos anteriores, decorreu bem a romaria de S. Braz, que foi muito concorrida.—C.

Vila Cova, 6

A 5—trigéssimo dia do falecimento do sr. Dr. João Novais, houve uma missa na igreja parochial em seu sufrágio.

—Encontra-se bastante mal, tendo sido sacramentado, o pequeno Armando, filho do sr. Adelino José Ribeiro.

—Também passa incomodada a sr.ª Maria Tereza de Souza.

—E o reumatismo ainda não deixou o sr. Manoel Teotónio Mendes do Vale.

—No último domingo, realizou-se a festa em honra de S. Braz, cumprindo-se á risca o programa anunciado. A missa solene foi muito concorrida, tendo prégado o Rev.º Prior de Barcelos, sr. P.º Joaquim Gaiolas. Na procissão incorporou-se muito povo, cantando durante o percurso.

Receba a comissão promotora e todos os seus auxiliares os nossos parabens pela orientação que souberam dar a esta festa.—C.

Alvito S. Pedro, 6

A 2, na igreja parochial houve missa cantada em louvor de N. Senhora da Conceição, mandada celebrar pelo sr. João Alvelos, em cumprimento dum voto.

—Já está constituída a comissão da União Nacional desta freguesia e que é composta pelos srs. José Maria Pinheiro Durães, José Rodrigues Pinheiro e Antonio Duarte Fernandes. Esperamos que saberão trabalhar com todo o entusiasmo pelos engrandecimentos do Estado Novo.

—Estiveram aqui os srs. Dr. Teotónio José da Fonseca, Dr. Ferreira Pedras, arquiteto Vilaça e Manuel Cardoso de Albuquerque.

—Com a gripe encontram-se gravemente doentes, o sr. Antonio Duarte e Maria Gonçalves da Silva.—C.

OBRAS DE CARIDADE

Por dever interessar a todas as pessoas que procuram contribuir para a sustentação e desenvolvimento das obras de caridade da nossa terra, achamos conveniente publicar as seguintes notas estatísticas que a Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco enviou á Direcção Geral de Estatística, pelas quais se vê o desenvolvimento que essas obras têm tomado e os beneficios que representam:

Pelas instituições denominadas **Sopa dos Pobres e Pão dos Pobres de Santo Antonio**, foram distribuidas, no ano de 1933, as seguintes refeições:

Janeiro	3.006
Fevereiro	2.973
Março	2.985
Abril	2.950
Mai	2.890
Junho	2.830
Julho	2.658
Agosto	2.578
Setembro	2.498
Outubro	2.357
Novembro	2.598
Dezembro	3.245

no total de 33.568 refeições, tendo-se dispendido com elas e com serviços proprios destas instituições, a quantia de 21.695\$53.

No **Recolhimento e Asilo do Menino Deus** existiam, 56 internadas no dia primeiro de Janeiro de 1933, tendo entrado, durante esse ano, mais duas crianças, o que prefaz o numero de 58, que existiam em 31 de Dezembro do mesmo ano.

A despesa feita pelo Recolhimento, naquele ano, foi de Esc. 64.198\$16,5, e as receitas arrecadadas foram Esc. 48.384\$17,5, pelo que se verifica um deficit de Esc. 15.813\$99.

As **Creches Dom António Barroso** prestaram assistência, em 1933, a 123 crianças pobres, da idade de 4 aos 7 anos, sendo 63 varões e 60 fêmeas, tendo sido a despesa desta obra de caridade de Esc. 4.727\$05 e a receita de Esc. 5.576\$15, pelo que se verifica a existencia do saldo de Esc. 849\$10.

Esta receita foi proveniente de: do-nativos, Esc. 1.909\$15; e de mensalidades de bemeiteiros, Esc. 3.667\$00.

Os numeros e elementos de informação que reproduzimos, falam eloquentemente da importancia e utilidade das obras de caridade que a Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco está administrando, para as quais pedimos a atenção de todos que podem ajudar a sustentação delas.

DOENTES

Está quasi restabelecido do ataque de gripe que durante alguns dias o obrigou a guardar o leito o nosso solícito correspondente de Arcoselo, sr. Adelino Peixoto.

—Encontra-se doente o distinto aluno do Liceu «Sá de Miranda» sr. Francisco José Torres.

“A VOZ”

Entrou, no dia 29 de Janeiro ultimo, no oitavo ano da sua publicação o nosso brilhante e intemerato colega da capital «A Voz».

Dirigido pela figura prestigiosa do austero e cintilante jornalista sr. Conselheiro Fernando de Sousa, durante sete anos de intenso e elevado combate em prol da verdade religiosa e social, ao serviço desinteressado da Igreja e da Pátria, muito tem contribuido para a grande obra de ressurgimento nacional a que vimos assistindo.

«Noticias de Barcelos» cumprimenta o sr. Conselheiro Fernando de Sousa—figura maxima do jornalismo português—e todo o brilhante corpo redactorial do importante diário «A Voz», e faz votos para que este aniversário se repita por muitos e dilatados anos.

«Diario da Manhã»

Sob a direcção do vigoroso e distinto jornalista sr. dr. Miguel Braga, reapareceu, com maior formato, novas secções de grande interesse e larga informação o nosso brilhante camarada «Diario da Manhã».

Desta trincheira, sempre vigilante, num canto da sempre leal provincia do Minho, saudamos o valoroso paladino do Estado Novo na pessoa do seu illustre director sr. dr. Miguel Braga, prestigioso apóstolo do Nacionalismo Português.

FALECIMENTOS

Faleceu nesta cidade, na passada segunda-feira, com 43 anos, o sr. Manuel Lopes da Silva, casado, com barbearia á Avenida Dr. Oliveira Salazar.

Dotado das melhores qualidades de coração e de caracter, deixa grandes saudades em todos quantos o conheciam.

—Na passada 2.ª-feira faleceu em Creixomil o sr. Firmino do Vale Lima, proprietario, de 49 anos de idade.

Era irmão dos nossos amigos e assistantes srs. Manuel do Vale da Ermida, de Perelhal e João do Vale Lima, proprietario, de Vila Cova.

AVANTE

Na capital, saiu no pretérito dia 27, um novo semanário nacionalista—Avante, pertencente á A. E. V. (Acção Escolar Vanguarda).

No proximo n.º, faremos referencia mais purmenorizada, sobre o aparecimento deste semanário dos estudantes nacionalistas.

Construções

FRANCISCO RIBEIRO

Construtor Civil Diplomado

Encarrega-se de todo o serviço de construção, fornecimento de mobiliario, etc. Plantas e orçamentos gratis.

QUEIJO DA SERRA

Vende a

Confeitaria D. Antonio Barroso

Largo da Camara (AO LADO DO MONUMENTO)

BARCELOS

DR. ADÉLIO MARINHO

MÉDICO

Consultorio—Campo da Feira, 53

Residencia—Ru Infante D. Henrique, 35

EDITAL

A Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Vila Sêca, concelho de Barcelos:

TORNA PUBLICO, que tendo terminado o praso de reclamação do mapa da derrama, e não tendo aparecido nenhuma reclamação, esta se encontra em cobrança, até ao dia 31 do proximo mês de março, em casa do tesoureiro da mesma Junta, Joaquim Eiras.

Findo aquele praso proceder-se-ha á cobrança coerciva.

Vila Sêca, 8 de Fevereiro de 1934.

O Presidente,

Manoel da Silva Nunes

Camara Municipal

Extracto da acta da sessão de 30 de Dezembro de 1933

Aos 30 dias do mês de Dezembro do ano de 1933, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidência do Ex.º Sr. Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, estando presentes os Ex.ºs Vogais Francisco José Monteiro Torres, vice-secretário, João Francisco Rios Novais, Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro e José Gomes de Sousa. Por motivo justificado não compareceram os Ex.ºs Presidente, Dr. Joaquim Furtado Martins e vogal José de Bessa e Menezes, Secretário. Pelo Sr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei. E eu, Chefe da Secretaria, li perante todos a minuta da acta anterior, que foi aprovada.

EXPEDIENTE

Foi presente e aprovado o balancete do cofre municipal relativo á semana que hoje finda. Foram aprovados os documentos de despeza. n.ºs 968 a 994, no valor total de 14.077\$09.

POSTO DE ENSINO DE CRUJÃES

Foi resolvido pedir superiormente a criação de um posto de ensino na freguesia de Crujães, nos termos do § 1.º do art.º 1.º do Decreto n.º 20.604, responsabilizando-se a Câmara pelos encargos de instalação, mobiliário e iluminação, como preceitua o artigo 5.º do mesmo Decreto.

VARREDURAS DA CIDADE

Foram presentes e aprovadas as condições de arrematação das varreduras dos largos e ruas da cidade—do Matadouro e das cavalariças.

ACTO DE VANDALISMO

O Sr. Vice-Presidente, comunicou em seguida que na noite de 28 para 29 do corrente mês foram derrubados e deteorados alguns bancos do jardim publico. Foi resolvido encarregar das respectivas averiguações um agente da Policia.

SECRETARIA JUDICIAL

Foi resolvido que a Câmara proponha á Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais a execução da empreitada, por sua conta e administração, das obras de adaptação do antigo Quartel de Infantaria no 8 a Secretaria Judicial, pela quantia de 17.297\$74.

ESCOLA DE RORIZ

Pelo Vogal Sr. Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro, foi comunicado que a escola primária oficial da freguesia de Roriz está em condições de começar a funcionar. Em face disto, foi resolvido pedir autorização para esta escola ser posta a concurso.

HOMENAGEM AO GOVERNO DA NAÇÃO

Pelo Vogal Sr. Francisco José Monteiro Torres, foi dito:—Que atendendo á grandiosa obra patriótica do Governo da Nação; atendendo a que essa obra se deve, sobretudo, ao eminente Homem do Estado Sr. Dr. Cliveira Salazar, que preside ao Governo, e a S. Ex.ª o Sr. Presidente da Republica, General Oscar Carmona; considerando que é de inteira justiça pôr em destaque estas duas primicias figuras da Ditadura Nacional que veio pôr termo á administração dos partidos; considerando, finalmente, o respeito que pelas instituições políticas da Nação se deve impôr dentro das repartições publicas propõe:—Que sejam colocados na Câmara Municipal, na Administração do Concelho, na Repartição de Finanças, na Conservatória do Registo Civil e na Repartição dos Correios e Telegrafos,

em lugar bem patente ao publico, os retratos de Suas Excelencias o Sr. General Carmona, Chefe do Estado, e Sr. Dr. Oliveira Salazar, Presidente do Governo e prestigioso Ministro das Finanças. Esta proposta foi aprovada por unanimidade, merecendo os aplausos de todos os membros da Comissão Administrativa Municipal.

OFICIOS

Do Presidente da Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, perguntando se a Câmara aceitou e renunciou o legado com que foi contemplada por João José Campinho em 1919. Resolvido comunicar á Santa Casa que a Câmara renunciou a esse legado.

Do Commissário do Desemprego, comunicando que foi concedida a esta Câmara, por portaria de 18 de Dezembro, a participação de 17.297\$74, pelo Fundo do desemprego, para a obra de adaptação do antigo Quartel a dependencia da Secretaria Judicial desta cidade. Inteirado e resolvido agradecer.

REQUERIMENTOS

De Antonio Fernandes de Araujo, da freguesia de Bagunte, do Concelho de Vila do Conde, pedindo licença para construir uma barraca de madeira permanente para a venda de artigos de ourivesaria na feira de Viados. Deferido, contanto que a barraca seja desmontável e não permanente.

De Joaquim José de Araujo, desta cidade, participando que ameaça ruina um prédio na Avenida do Dr. Sidónio Pais, pertencente a Julia Dias Vilaça e Emilia Dias Vilaça. Inteirado.

De João da Fonseca, da freguesia de S. Martinho de Galêgos, queixando-se contra Ernesto Campos, por tentar aterrar e inutilizar um caminho publico. A' Junta de Freguesia e á Repartição Técnica, para informarem.

Do Desenhador Auxiliar da Repartição Técnica, queixando-se contra Manuel Alves Coutinho e José Vieira Veloso por se recusar a pagar a água que consumiram, alegando a que tinham as casas desabitadas e se furaram os canos. Deferido, conforme a informação do Sr. Vereador do Pelouro, do teor seguinte: «Informe que os referidos consumidores se deve aplicar a média do consumo calculado pelos 3 meses anteriores ao da avaria na canalização».

De Armindo Alves Martins, da freguesia de Courel, pedindo licença para fazer uma entrada numa bouça e construir uma parede, bem como reparar uma ramada, tapar uma entrada, abrir outra e depositar materiais.

De João Evangelista de Sousa, da freguesia de Barcelinhos, pedindo licença para, no lugar de Mareces, construir um muro e depositar materiais. Estes dois ultimos requerimentos foras deferidos sem prejuizos de terceiros e de harmonia com as informações da Repartição Técnica e das Juntas de Freguesia respectivas.

De Laura Emilia Pereira de Sousa Viana, da freguesia de Gilmonde, pedindo licença para vedar várias propriedades e colocar esteios e ainda pedindo que lhe seja dado o necessário alinhamento. Deferido, de harmonia com as informações da Junta de Freguesia e da Repartição Técnica, e sem prejuizos de terceiros.

Nada mais havendo a tratar, pelo Sr. Presidente foi declarada encerrada a sessão em nome da lei.

Extracto da acta da sessão de 6 de Janeiro de 1934

Aos 6 dias do mês de Janeiro do ano de 1934, nesta cidade de Barce-

EDITAL

Tendo a Junta desta freguesia de Galegos Santa Maria, concelho de Barcelos, resolvido continuar o corte da estrada até ao lugar de Santo Amaro, como sempre foi seu desejo, para bem e utilidade do povo desta freguesia:—Faz publico que no dia 11 do corrente pelas 9 horas na sala das sessões da Junta na residencia paroquial, se ha-de proceder á adjudicação da empreitada do trabalho de cortes, alargues e vedações na projectada estrada do cemitério paroquial ao Santo Amaro, cujo caderno de encargos estará patente na secretaria desta Junta.

Sala das sessões, 4 de Fevereiro de 1934.

O Presidente.

Francisco Joaquim Gonçalves

MANTEIGA

COOPERATIVA A. DE LATICINIOS DA RIBEIRA DO NEIVA

A MANTEIGA reconhecida em toda a parte, como sendo a melhor e mais pura, pois não altera a sua fina qualidade.

Continuam sendo seus depositarios nesta cidade:

Tomaz José d'Araujo & C.ª, Sucrs.

Venda directa ao publico.

Desconto aos revendedores.

Preços sem competência

João Bernardino Ribeiro

Avenida Alcaldes de Faria
(Largo da Estação)

BARCELOS Tel. 82

Pensão e Restaurante—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.
Mercearia—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços.
Deposito e Revenda das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL». O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

Venda de propriedades

Colegio das Necessidades—ótimo edificio para grande familia, colegio ou industria. «Quinta das Telheiras», aproximadamente com 47 mil metros quadrados, com casa para caseiro, lavradio e mato, toda morada e com ramadas de vinho em toda a volta. «Campo das Fontes»—grande campo com bouça e pinheiros. «Campo da Vessada»—uma grande propriedade, morada, cifa no lugar do Terreiro, casas pequenas de habitação, com ramadas e engenho de rega.

Facilita-se o pagamento.

Todos estes predios podem ser vistos das 12 ás 16 horas. Tratar com Abilio Dias Costa, no mesmo predio do Colegio

ESCRITAS COMERCIAIS

Fazem-se por preços módicos. Falar nesta redacção.



EUROPEA

COMPANHIA DE SEGUROS
8êde-Rua Nova do Almada, 64-1.ª
LISBOA

Seguros contra incendios
» responsabilidade de civil
» accidentes de trabalho
» accidentes individuais

CONSULTEM A NOSSA TARIFA DE PREMIOS
Agente em Barcelos
Alcides Ribeiro

Moto Indian

Vende-se em bom estado e em bom preço.

Nesta redacção se informa.

CASA DO CONSTANTINO

Estabelecimento de vinhos

—: e comidas —:

LARGO JOSE' NOVAIS

Visitem esta nova casa. Nela se encontrará sempre os melhores vinhos, a preço sempre de combate. Comidas feitas com o maior esmero e a preços convidativos.

José Perestrelo

Largo José Novais - BARCELOS
Automoveis de aluguer
Oleos e gasolinas

Garrafas vasiaas

Para engarrafar vinho, compra Domingos Ferreira Vale.

Propriedade

Vende-se, na Esparrinha—Arcoselo. E' composta de boa casa torre, tanto para negocio como habitação. terreno lavradio cercado de ramadas de ferro e árvores de fruta.

Para vêr e tratar com Tomaz Pereira Barroncas, no mesmo predio.

"NOTICIAS DE BARCELOS,"

ASSINATURAS

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano

Barcelos	12\$00
Continente	14\$00
Colonias Portuguezas	25\$00
Paizes Estrangeiros	30\$00
Espanha	20\$00

ANUNCIOS

Judiciais

1.ª publicação, linha	1\$20
2.ª	\$60

Outros anuncios, preços especiais

Desconto de 20 % aos assinantes

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administracção do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.

los, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidência do Ex.º Sr. Dr. Joaquim Furtado Martins, estando presentes os Ex.ºs Vogais Francisco José Monteiro Torres, vice-secretário, José Gomes de Sousa e Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro. Por motivo justificado, não compareceram os Ex.ºs Vogais Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, vice-presidente, João Francisco Rios Novais e José de Bessa e Menezes, secretário. Depois dada a hora fixada para as sessões, pelo Sr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei.

E eu, Chefe da Secretaria, li perante todos a minuta da acta da sessão anterior, que foi aprovada.

EXPEDIENTE

Foi presente, aprovado e resolvido, que se arquivasse o balancete do cofre municipal, relativo á semana que hoje finda. Foram autorizados os documentos de despesa n.º 995 a 1010, inclusivé, no valor total de 11.459\$85.

JUROS DO EMPRESTIMOS CAMARARIOS

Foi autorizado o pagamento dos juros dos empréstimos Camarários relativos ao 2.º semestre do ano de 1933.

REGULAMENTAÇÃO INTERNA DA SECRETARIA

Pelo Sr. Presidente foi dito:—Que tendo-se verificado por várias vezes a falta de pontualidade de alguns funcionários no cumprimento da hora de entrada para a Repartição, o que redundava numa imperfeição dos serviços a seu cargo e num menos exemplar cumprimento dos seus deveres, faz votos para que essas irregularidades desapareçam, proponho que, para ês-

se feito, passe a existir um livro de ponto na Secretaria.

Para evitar qualquer reclamação formulada verbalmente aos seus superiores sobre faltas dos funcionários, o sr. Presidente propôs mais que na mão do sr. Chefe da Secretaria, fique existindo um livro, devidamente numerado e rubricado, todas as pessoas lancem as queixas que tenham de qualquer funcionário municipal, assinadas e fundamentadas e, sempre que seja possível, testemunhadas.

Propõe, finalmente, que o sr. Chefe da Secretaria, na primeira sessão ordinária seguinte, leve ao conhecimento da Câmara, por certidão, o que dêsse livro constar. Estas propostas foram aprovadas por unanimidade.

DOENÇA DE FUNCIONÁRIOS

No uso da palavra ainda, o Sr. Presidente disse:—Que por vezes tem acontecido que funcionários, por motivos de doença, deixam de comparecer ao serviço sem que declarem e justifiquem por escrito á Câmara ou ao sr. Chefe da Secretaria a sua falta. Que tal facto representa uma irregularidade inadmissível. Entende pois, como aliás é de lei, que sempre que assim aconteça se desconte aos funcionários a parte correspondente ao tempo que faltaram, nos seus vencimentos sem prejuizo de qualquer outro procedimento que fôr de lei. Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

POSTO DE ENSINO NA FREGUESIA DE OLIVEIRA

Foi resolvido pedir superiormente a criação de um Posto de Ensino na freguesia de Oliveira, nos termos do § 1.º do art.º 1.º do Decreto n.º 20.604, responsabilizando-se a Câmara pelos encargos de instalação, mo-

bilário e iluminação, como preceitua o art.º 5.º do mesmo Decreto.

GUARDA DA CENTRAL ELEVATÓRIA

Pelo Sr. Presidente foi dito:—Que, devidamente informado pelo sr. Vereador do Pelouro das Águas, comunica á Câmara o desleixo do guarda e maquinista da Central Elevatória no cumprimento dos seus deveres e especialmente no que respeita a limpeza e cuidado dos maquinismos. Em face disto, propõe que a este empregado seja comunicada a censura da Câmara por officio, e que esta censura seja tomada em conta para efeitos de procedimentos disciplinares futuros. Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

OFICIOS

Da Professora da Escola Elementar feminina de Vila Cova, pede o fornecimento de luz para o curso noturno. Resolvido officiar á sr.ª Professora, perguntando qual a despesa mensal com a iluminação.

Da Professora da Escola Masculina de Milhazes, pedindo providências pelo facto de ter caído o alpendre que existia sobre a porta de entrada do salão para o sexo masculino. A Repartição Técnica, para informar.

Do Delegado do Procurador da Republica, pedindo que sejam fornecidas camisas e ceroulas aos presos da Cadeia comarell.

Do Presidente da Comissão de Iniciativa e Turismo, comunicando a constituição da mesma Comissão, cumprimentando a Câmara e pedindo a cedência provisória de um aposento nos Paços do Concelho onde possa instalar-se. Deferido, devendo comunicar-se esta resolução.

Do Professor José Miranda do Vale, pedindo o preenchimento dum ma-

pa para inquirito ao abastecimento de carne bovina no Continente e Ilhas Adjacentes durante o ano de 1933.

Ao Sr. Inspector de Sanidade Pecuária, para responder ao questionário.

Do Grémio do Minho, pedindo colaboração para a exposição de mostruário das actividades de Entre Douro e Minho. Ao Sr. Presidente, para informar.

REQUERIMENTOS

De D. Filomena Pinto Lazaro, desta cidade, requerendo a venda de um terreno no cemitério municipal. Deferido, ficando o Sr. presidente encarregado de outorgar na respectiva escritura.

De José de Araujo, pedindo ligação de água para o prédio que habita. A Repartição Técnica, para proceder á ligação.

SESSÕES DA CÂMARA

Foi resolvido que as sessões da Comissão Administrativa Municipal, passem a realizar-se aos sábados, ás 14 horas, o que deverá ser anunciado.

DR. JOÃO DE ABREU DO COUTO DE AMORIM NOVAIS

Seguidamente, o Sr. Presidente comunicou á Câmara o falecimento do Dr. João de Amorim Novais, que foi chefe da Secretaria desta Câmara, tendo prestado relevantes serviços ao Municipio no desempenho das suas funções. Foi resolvido exarar na acta um voto de sentimento e que a sessão fosse levantada em sinal de luto, devendo colocar-se a meia adriça a bandeira da Camara e esta fazer-se representar no funeral. O Sr. Presidente declarou por isso encerrada a sessão em nome da lei.